

Igor Altiéres Faria Silva

**Luz, Webcam e Ação: saúde mental de professores universitários durante a pandemia
do Covid-19**

Uberlândia

2024

Igor Altiéres Faria Silva

**Luz, Webcam e Ação: saúde mental de professores universitários durante a pandemia
do Covid-19**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial à obtenção do Título de bacharel
em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Heila Magali da Silva
Veiga

Uberlândia

2024

Igor Altiéres Faria Silva

**Luz, Webcam e Ação: saúde mental de professores universitários durante a pandemia
do Covid-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa, Dra. Heila Magali da Silva Veiga

Banca examinadora

Uberlândia, 12 de abril de 2024

Profa. Dra. Heila Magali da Silva Veiga
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Pedro Afonso Cortez
Universidade Federal de Uberlândia

Especialista Nayara Cristina Mendonça Zanata
Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia

2024

Luz, webcam e ação: Saúde mental de professores universitários durante a pandemia do Covid-19

Igor Altieres Faria Silva

Profa. Dra. Heila Magali da Silva Veiga

Resumo

A docência universitária brasileira se caracteriza enquanto uma atividade laborativa basilar junto às estruturas constituintes da sociedade. No entanto, esta se viu perpassada por acometimentos oriundos do contexto pandêmico global, cuja mensuração das sequelas de tal período ainda se mostram incipientes. Sendo assim, O presente trabalho investigou as reverberações do trabalhar docente universitário durante a pandemia da COVID-19, ancorando-se no modelo demanda controle de Karasek (1979). Para tal, realizou-se entrevistas semiestruturadas, com 5 mulheres e 3 homens, numa faixa etária de 27 a 56 anos. A partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), identificou-se 10 categorias discursivas, sendo as mais recorrentes: “Ansiedade” (F.S = 7), “Reverberação familiar” (F.S = 7), “Sobrecarga” (F.S = 7) e “Dificuldade na adaptação ao remoto” (F.S = 7). Confrontando os achados à luz do modelo demanda-controle, observou-se que, na percepção dos participantes, prevalece o trabalho caracterizado como de alta exigência. A pandemia de COVID-19 trouxe diversas implicações para a saúde docente e, embora existam aspectos positivos, prevalecem as adversidades. Portanto, os achados mostram a urgência da proposição de ações nos níveis organizacionais e o investimento em políticas públicas de promoção de saúde laboral no contexto educacional.

Palavras-chave: Trabalho Remoto, Docência Universitária, Saúde Mental.

Light, Webcam and Action: the university professors' mind health during the Covid-19 Pandemic

Igor Altiéres Faria Silva

Profa. Dra. Heila Magali da Silva Veiga

Abstract

Brazilian university teaching is characterized as a fundamental labor activity within the constituent structures of society. However, it has been permeated by challenges stemming from the global pandemic context, the measurement of the aftermath of such a period still being incipient. Therefore, The present study investigated the reverberations of university teaching during the COVID-19 pandemic, anchoring itself in Karasek's (1979) demand-control model. To do so, semi-structured interviews were conducted with 5 women and 3 men, aged between 27 and 56 years. Through content analysis proposed by Bardin (2011), 10 discursive categories were identified, with the most recurring being "Anxiety" (F.S = 7), "Family reverberation" (F.S = 7), "Overload" (F.S = 7), and "Difficulty in adapting to remote work" (F.S = 7). Confronting the findings in light of the demand-control model, it was observed that, in the participants' perception, work characterized as high demand prevails. The COVID-19 pandemic has brought various implications for the health of teaching staff, and although there are positive aspects, adversities prevail. Therefore, the findings indicate the urgency of proposing actions at the organizational levels and investing in public policies to promote occupational health in the educational context.

Keywords: Remote Work, University Teaching, Mental Health.

Agradecimentos

Há um famoso dialeto africano que gosto muito: “*Ubuntu*”. Comumente, seria traduzido como “*Sou o que sou porque somos o que nós somos*”. Presumo ser esta uma definição certa quanto aos esforços que corroboraram na realização deste trabalho, pois este só se tornou possível pelos muitos afetos que me atravessaram ao longo de toda a jornada. A esses, portanto, o meu muito obrigado!

Ao meu amigo Jesus, companheiro das manhãs e madrugadas, agradeço por ter sido meu alicerce durante todo o percurso. Foi reconfortante saber que, embora por vezes sozinho, nunca estarei só.

Aos meus familiares, principalmente na pessoa de minha mãe Adriana, agradeço por terem sido o abraço que por tantas vezes me acolheu ao longo dos últimos anos, confortando-me e sempre me incentivando a ir além.

Aos amigos, agradeço por dividirem tanto comigo, sejam as risadas nos corredores do bloco 2C, sejam as tensões que precediam alguma prova. Obrigado por tornarem minha rotina menos pesada e por me resgatarem nos tantos momentos que precisei.

À profa. Dra. Heila, agradeço por todo o suporte durante o período em que desenvolvemos nosso trabalho, auxiliando-me em meu aprimoramento não apenas profissional, mas humano.

Por fim, dedico também à Maira, minha primeira professora, por tão afetuosamente me apresentar ao contexto escolar e a toda Potencialidade oriunda dos processos educacionais. Professora, não tenho dúvidas de que este trabalho é fruto de uma semente plantada pela senhora, há mais de duas décadas. E eu sou muito grato por isso!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
2.1 Referencial Teórico.....	09
2.1 Saúde Mental e trabalho docente.....	09
2.2 Modelo Teórico Demanda-Controle.....	14
MÉTODO.....	17
DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
Apêndice I.....	36

INTRODUÇÃO

A carreira docente no Brasil foi, historicamente, alvo de debates e investigações. Se por um lado, têm-se a compreensão de que tais profissionais são imprescindíveis no respaldo ao desenvolvimento e a formação de toda uma mão de obra qualificada, por outro, observa-se que estes muitas vezes se mostraram exauridos diante de suas altas demandas laborais (Carlotto, 2002; Dobrianskyi et al., 2015; Baldaçara et al., 2015; do Vale & Aguilera, 2016; Prado et al., 2017; Fernandes & Vanderbergue, 2018). Não obstante, percebe-se que, no que tange a professores de instituições de ensino superior, o desenvolvimento de sua práxis laboral está para além da relação ensino-aprendizagem propriamente dita, uma vez que tais profissionais se veem responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão que abarquem não apenas a academia, mas toda a comunidade (Souza et al., 2017; Lemos, 2011; Vieira et al., 2020; Silva & Aguiar, 2021).

Um agravante desse contexto laborativo foi a pandemia de COVID-19 (Dias, 2021). Em dezembro de 2019, pesquisadores da cidade de Wuhan, na China, reportaram ao mundo o rastreamento genético de um conteúdo viral até então desconhecido, em indivíduos diagnosticados com pneumonia (Zhu et al., 2020). Como consequência de seu alto nível de transmissibilidade, em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde – OMS, já categorizava a situação enquanto uma emergência de saúde pública e, em março do mesmo ano, elevou-a ao patamar máximo de Pandemia (Soares & Menezes, 2021). No Brasil, o primeiro diagnóstico da covid-19 se deu em fevereiro de 2020 e, cinco meses depois, o país já possuía o segundo maior número de casos relatados no mundo, tornando-se um epicentro pandêmico (Neiva et al., 2020).

As nocividades de tal conjuntura não se restringiram às possíveis complicações ocasionados pelo contato com o vírus. Viver em meio a um contexto pandêmico mostrou-se

muito desafiador, de tal maneira que, segundo Goularte et al. (2021) os impactos na saúde mental, ocasionados pela pandemia, já poderiam ser considerados um problema de saúde pública. Salvador et al. (2021) constataram que profissionais de saúde, atuantes na linha de frente do combate ao Covid-19, apresentaram elevados índices de estresse psicológico e ansiedade. Tais dados podem ser interpretados à luz de uma jornada exaustiva, somado à angústia por estarem diretamente expostos a indivíduos contaminados (Salvador et al., 2021). É sabido, porém, que tais adversidades não se restringiram aos profissionais da saúde (Rochaël, 2020). Diversas categorias trabalhistas viram-se diante de novas condições que lhe impuseram desafios e a reconsideração de sua rotina de trabalho habitual, como é o caso da profissão docente.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar as reverberações do trabalhar durante a pandemia de COVID-19, na saúde mental de professores universitários brasileiros.

2 Referencial Teórico

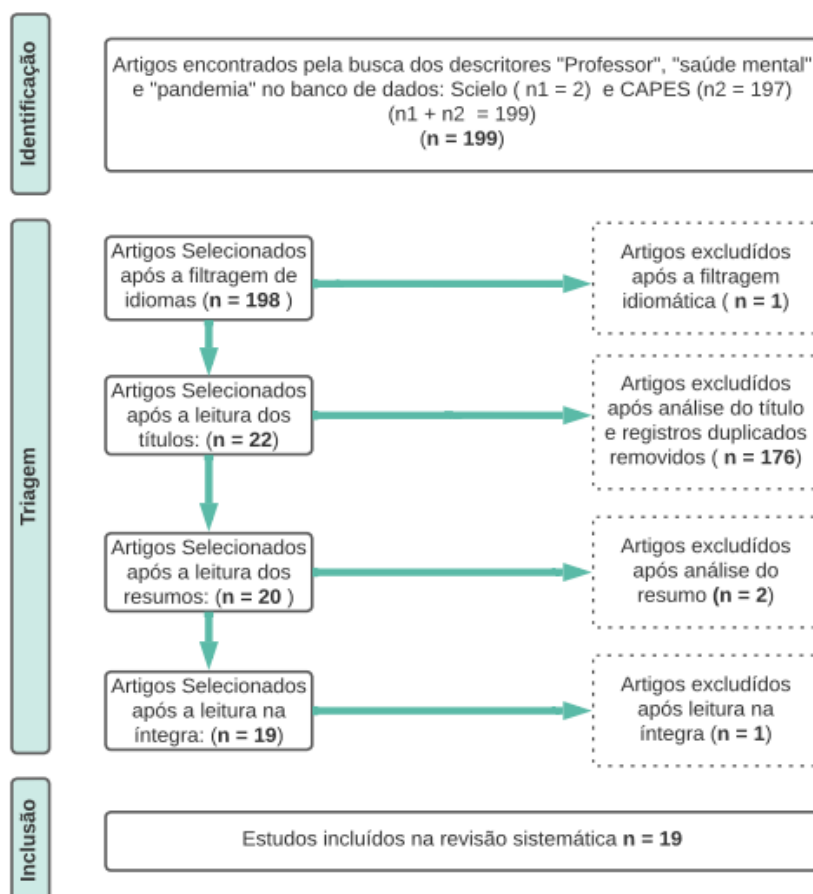
2.1 Saúde Mental e Trabalho Docente

A Organização Internacional do trabalho (OIT) define a docência como a segunda profissão com a maior incidência de doenças oriundas do fazer ocupacional (Tostes et al., 2018). Como resultado da sobrecarga de trabalho e do consequente esgotamento profissional, observa-se o impacto sentido em diversas esferas da vida de profissionais docentes, como burnout, o comprometimento na saúde emocional, bem como a incidência significativa de casos de depressão, ansiedade e fadiga vocal (Barros, et al., 2015; Cercal et al., 2019; Leite & Nogueira, 2017; Massa et al., 2016; Oliveira et al., 2022; Paula et al., 2019; Silva & Pignatti, 2020; Tundis & Monteiro, 2018).

Para mapear o campo e compreender as interfaces entre saúde mental e trabalho docente, durante o período pandêmico, foi realizada uma revisão sistemática de literatura. Para tal, os autores utilizaram como descritores “professor” e “saúde mental” e “pandemia”. As bases de dados buscadas foram Scielo e Periódicos Capes, o idioma português, e estabeleceu-se como critérios que o artigo estivesse disponível para download gratuito, houvesse sido publicado entre os anos de 2020 e 2022, fossem publicados em língua portuguesa, além de ter sido revisado por pares. A busca foi, então, realizada entre os dias 20 e 27 de julho de 2022. A partir do levantamento, foram identificados inicialmente 197 trabalhos. Todavia, após o refinamento obtido por meio da leitura dos títulos, resumos e eliminação dos duplicados, obteve-se a quantia de 19 artigos. Na Figura 1 são apresentadas as etapas do levantamento dos artigos. Outrossim, um resumo dos 19 artigos se encontra no Apêndice I.

Figura 1

Figura Prisma do processo de escolha dos artigos para revisão de literatura



Analisar-se-ão, em primazia, as revisões bibliográficas encontradas, foram 5 no total. Monteiro e Souza (2020) apontam que, mesmo antes da pandemia, as condições laborais docentes já eram precárias. Contudo, as contingências impostas pela nova realidade perpetuaram o processo de precarização educacional, considerando as políticas de austeridade adotadas pelo governo federal, que deixaram os docentes desassistidos (Monteiro & Souza, 2020). Soma-se, ainda, o agravamento vivenciado por indivíduos pertencentes a grupos minoritários, como mulheres e pessoas negras (Monteiro & Souza, 2020). Já os trabalhos de Santos, Nakamoto e Rufino (2022) e de Menezes e Santos (2021) confluíram no apontamento das dificuldades percebidas junto à necessidade de utilização de instrumentos tecnológicos para a intermediação no processo remoto de ensino e aprendizagem, agravado pelo despreparo e pela falta de apoio institucional junto aos docentes (Santos, Nakamoto, et al., 2022; Menezes & Santos, 2021). Convergindo com os trabalhos já apresentados, Santos, Silva et al. (2021), constataram que o aumento da carga horária, do ritmo de trabalho, bem como das novas demandas laborais docentes afetou os professores universitários do ponto de vista financeiro, afetivo e emocional. Já Mozzato et al. (2021) observaram que o contexto pandêmico não só se mostrou propício ao adoecimento, como escancarou as fragilidades da educação brasileira (Mozzato et al., 2021). Por fim, Lima e Cordeiro (2021) concluíram, como resultado de uma pesquisa em notícias de portais nacionais de comunicação, que o sofrimento psicológico atingiu toda a população, tendo seus agravos percebidos principalmente em professores e profissionais da saúde.

Quanto às investigações quantitativas, foram encontrados dois trabalhos. Observou-se, então, o apontamento de fatores relacionados a sintomas de depressão, ansiedade e estresse no corpo docente universitário, especificamente em professores que ministram disciplinas em cursos voltados à área da saúde (Freitas, et al., 2021). Quanto à ansiedade propriamente dita, Caldas et al. (2022) inferiram que os níveis ansiogênicos em professores universitários de Minas

Gerais foram considerados patológicos, em função do comprometimento da qualidade de vida destes, além do apontamento de que o ensino online se caracterizou como mais estressante que as modalidades tradicionais.

Em relação à modalidade de pesquisas quali-quantitativa, foram identificados três trabalhos. Silva e Leite (2021) indicaram uma maior jornada de trabalho docente durante a pandemia, sendo recorrentes sintomas como dores nas costas, nos ombros e desconforto visual (Silva & Leite, 2021). Além disso, Oliveira et al. (2020) observaram que educadores de São Paulo relataram, na falta de um controle rigoroso no cumprimento dos protocolos de distanciamento social, um fator ansiogênico em relação às suas saúdes. Carvalho e de Souza (2021) apontaram como as medidas de distanciamento social e a consequente adesão ao ensino remoto escancararam desigualdades raciais e de gênero, vivenciadas no contexto universitário, com populações minoritárias sentindo mais abruptamente o impacto de tais protocolos (Carvalho & Souza, 2021). Além disso, Coutinho et al. (2021) constataram que a carga de trabalho se expandiu, intensificando as desigualdades de gênero na carreira, com professoras sendo impactadas tanto na qualidade de vida, como em suas produções científicas.

Quanto às pesquisas de natureza qualitativa, exclusivamente, têm-se três estudos. Ferreira et al. (2022) investigaram como tais adaptações eram vivenciadas por professores de educação física em instituições federais. Obtiveram, como resultado, o relato de dificuldades referentes ao repentino cenário remoto, e a incipiência capacitativa quanto à utilização de novas tecnologias. Por sua vez, Santana et al. (2022), elucidaram a degradação da qualidade de vida docente, tendo como contingências aversivas a sobrecarga de trabalho, o desgaste ante a preocupação com a qualidade do processo ensino-aprendizagem, além de impactos sentidos na saúde física e mental destes profissionais. Como fatores positivos, foram apontadas a possibilidade de autoconhecimento e de aproximação familiar (Santos, et al., 2022). Sunde (2022), por outro lado, analisou a realidade de professoras escolares de Moçambique,

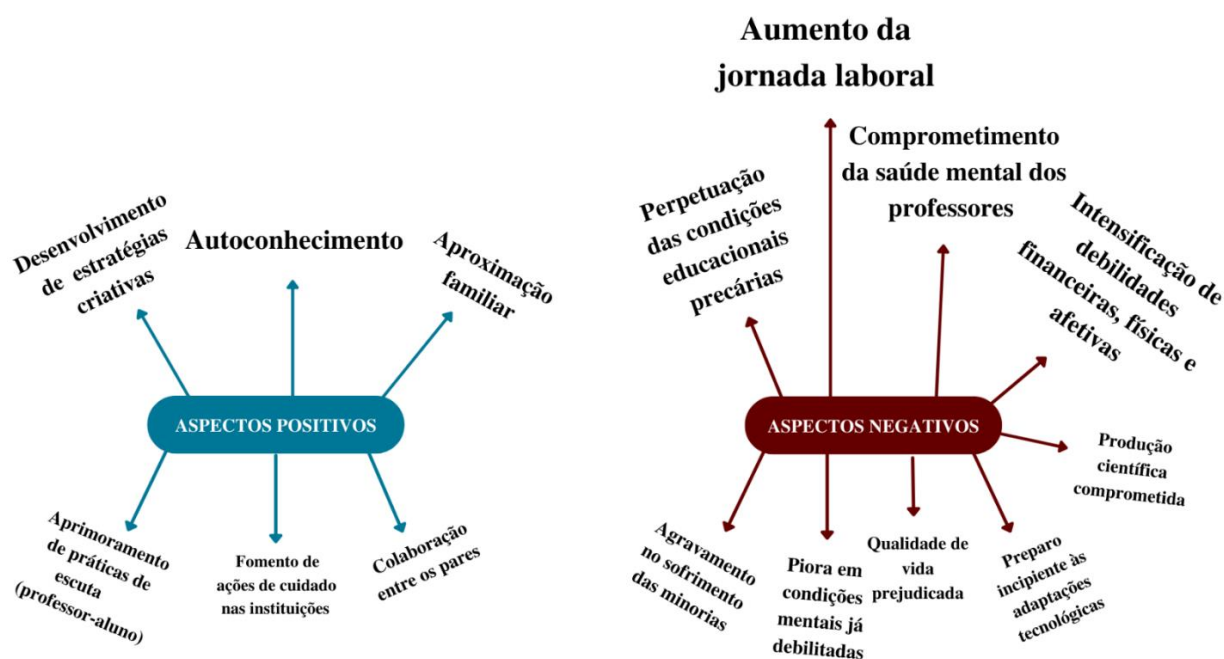
constatando que a pandemia evocou sentimentos de ansiedade e de temor diante do retorno às aulas presenciais. Por fim, Coelho et al. (2021) obtiveram que a sobrecarga docente somada às dificuldades em relação ao ensino remoto influenciou no desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão.

Foram encontrados, também, dois relatos de experiência que explicitaram a importância das construções coletivas e do acolhimento entre pares como estratégias de resignação diante da conjuntura vivenciada (Caramori et al, 2021; Silva et al., 2021). Caramori et al. (2021), relataram que as construções coletivas e o acolhimento entre os pares apresentam-se como estratégias fundamentais de mitigação dos efeitos pandêmicos (Caramori et. al., 2021). Já Silva et al. (2021) relatam a importância de um programa de mentoria realizado Faculdade de medicina da Universidade Estadual de São Paulo para que docente conseguisse reforçar o senso de pertencimento e a afetividade de seus membros. Para além destes, a busca também abarcou uma pesquisa de levantamento de dados governamentais junto à pandemia, destacando que, tanto no Brasil quanto Cuba, haveria uma necessidade de levantamentos estatísticos que representassem a realidade com maior exatidão (Santos, et al., 2020). Uma descrição dos 19 trabalhos identificados está no Apêndice.

A partir da análise dos trabalhos identificados no presente levantamento é proposta uma figura-síntese, tendo como objetivo facilitar compreensão dos aspectos positivos e/ou negativos na experiência docente durante o período pandêmico. As questões mais recorrentes estão grafadas em tamanho maior. A partir da imagem, é possível observar que os aspectos negativos se sobrepuseram aos positivos.

Figura 2

Figura-síntese, elaborada pelos autores, referente aos aspectos tidos como positivos e negativos do ensino durante o período pandêmico, obtidos a partir da revisão de literatura.



A revisão empreendida aponta a necessidade do aprofundamento da compreensão dos aspectos relacionados à saúde mental docente no contexto de pandemia e pós-pandemia. Ademais, uma lacuna observada é que os trabalhos revistos não definem um modelo teórico específico para investigar tal temática. A fim de suprir essa lacuna, o presente trabalho se propõe a utilizar o modelo demanda-controle de Karasek (Karasek, 1979).

2.2 Modelo Teórico Demanda-Controle

Segundo Robert Karasek (1979), o modelo bidimensional demanda-controle pressupõe a existência de duas dinâmicas comportamentais na díade trabalho-indivíduo, sendo uma entendida como positiva, enquanto a outra como negativa (Mannetti, 2010). A dinâmica positiva compreenderia uma mitigação das tensões laborais pelo aprendizado, garantindo motivação (Mannetti, 2010). Aqui, portanto, o indivíduo tenderá a ter um grau maior do que o

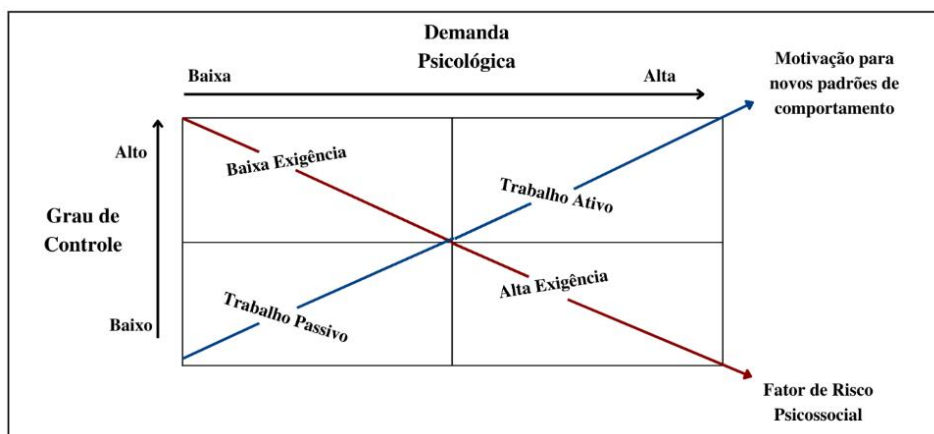
autor chamou de controle, ou seja, o grau decisório dos indivíduos, ante determinadas circunstâncias laborais (Rodrigues et al., 2020). Por outro lado, a dinâmica negativa é compreendida pela supressão do aprendizado (e, conseqüentemente, da motivação) em virtude da prevalência da tensão (Mannetti, 2010). Logo, o controle tenderá a ser suprimido em virtude da demanda laboral, isto é, a instância correspondente aos requisitos cognitivos, emocionais e físicos da referida situação (Rodrigues et al., 2020). Para Karasek, portanto, o estresse laboral seria proveniente do descompasso entre o controle e a demanda. (Karasek, 1979). Sendo assim, a interação entre essas duas variáveis desembocaria em quatro possibilidades laborais: **alta exigência, trabalho passivo, trabalho ativo e baixa exigência** (Mattos et al., 2017).

Os trabalhos considerados de **Alta Exigência**, seriam aqueles frutos da alta demanda e baixo controle (Rodrigues et al., 2020). O desgaste psicológico gerado pela falta de controle às circunstâncias, poderá ser prolongado e, conseqüentemente, comprometeria a motivação do trabalhador, caso a exposição à referida rotina se prolongue (Shimabuku et al., 2017). Por outro lado, aqueles entendidos como **Trabalhos Passivos**, teriam uma baixa demanda junto a um baixo controle (Rodrigues et al., 2020). Sendo assim, poderiam reduzir a capacidade produtiva já que, pela ausência de desafios, o trabalhador poderá sentir-se apático à sua jornada laboral (Shimabuku et al., 2017). Há, também, aqueles compreendidos enquanto **Trabalhos Ativos**, frutos de uma alta demanda e um alto controle (Rodrigues et al., 2020). O trabalho ativo tende a manter os trabalhadores motivados, possibilitando a ampliação de seus repertórios comportamentais (Shimabuku et al., 2017). Além disso, no trabalho ativo o estresse tende a ser compreendido em seus efeitos positivos, uma vez que, pelo padrão de enfrentamento positivo gerado, este prenuncia comportamentos de motivação. (Shimabuku et al., 2017). Por fim, os denominados trabalhos de **Baixa Exigência**, são obtidos a partir de uma baixa demanda e um alto controle (Rodrigues et al., 2020). É compreendido como uma situação laboral confortável, mas que, por se apresentar como um trabalho desinteressante, pode promover quadros de

adoecimento físico e psicológico, devido ao estresse psicológico fomentado pela rotina desmotivante (Shimabuku et al., 2017). A representação gráfica do modelo, bem como as posições concernentes às quatro categorias criadas pelo autor poderão ser vistas na Figura 3.

Figura 4

Modelo Demanda-Control, proposto por Karasek. Adaptado de Manetti (2010)



Investigações que se propuseram a classificar a jornada laboral docente dentro da realidade brasileira, à luz do modelo demanda controle, obtiveram resultados distintos. Pereira et. al. (2014) constataram que professores da educação básica de Florianópolis classificaram-se majoritariamente como portadores de trabalhos passivos ou de alta exigência (Pereira et. al., 2014). Já Birolim et. at. (2019) obtiveram que uma carga horária semanal elevada, a quantidade de alunos em sala, bem como a percepção negativa quanto à remuneração estaria associado a um trabalho de alto exigência entre professores da rede estadual (Birolim et. al., 2019). Por outro lado, Souza, Guimarães e Araújo (2013), encontraram, a partir do modelo demanda-controle, que professores universitários possuem um nível elevado de estresse ocupacional, principalmente indivíduos do gênero feminino (Souza et al., 2013). Corroborando com tais achados, Campos et al. (2020) testificaram que a maior parte dos professores universitários participantes da pesquisa não apenas realizavam um trabalho de alta exigência, como também

apresentavam um índice de transtornos mentais comuns relativamente alto (Campos et al., 2020).

Destarte, objetiva-se, então, compreender como o período laboral pandêmico reverberou na dinâmica demanda-controle de professores universitários, considerando não apenas as condições infra estruturais e burocráticas de seus trabalhos, mas os efeitos da pandemia na saúde mental e física dos mesmos.

MÉTODO

A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa e, sendo assim, visará resguardar as impressões e os pontos de vistas dos entrevistados, considerando-os agentes primordiais na compreensão e interpretação de suas realidades (Poupart et al., 2008).

Amostra

Foi utilizada amostra de conveniência, composta por 8 professores com idade de 30 a 56 anos, atuantes no ensino superior, sendo 3 homens e 5 mulheres. Dois oito professores entrevistados, quatro atuam no ensino superior público (sendo três em universidades públicas e um em Instituto Federal), e quatro lecionam para instituições superiores privadas. A Tabela 1 traz uma síntese de suas informações pessoais, bem como de seus históricos profissionais.

Tabela 1*Descrição da Amostra*

Nome	Tipo de IES	Tempo de atuação
Amanda, 56 anos, casada, 2 filhas.	Pública, sem DE	Desde 2005 e concilia com consultório médico
Bernardo, 38 anos, casado, 2 filhos	Pública com DE	Desde 2010
Carla, 46 anos divorciada, 1 filha.	2 Privadas	Desde 2019
Dennis 51 anos, casado, 2 filhos	Pública com DE	Desde 2012
Estela, 27 anos, casada, gestante	Privada	Desde 2020, sendo também gestora
Fernanda 43 anos, casada, 1 filha.	Privada	Desde 2018, sendo também gestora
Gabriela, 30 anos, solteira	2 Privadas	Desde 2019 e atendimentos clínicos.
Hélio, 46 anos, casado, 1 filho	Pública com DE	Desde 2008, já tendo sido gestor

*** Legenda: DE = dedicação exclusiva**

Instrumento de coleta de dados

Utilizou-se, para a coleta dos dados, um roteiro semiestruturado de entrevista, tendo como norteamento perguntas previamente elaboradas pelos pesquisadores, como por exemplo:

a) Descreva um dia “típico” de trabalho durante o período de atuação remata; b) Comparando a sua atuação profissional durante a pandemia e antes dela, quais são as principais mudanças, na sua avaliação? Dentre outras.

Procedimento de coleta e análise de dados

Primeiramente, o protocolo de pesquisa foi submetido a um comitê de ética em pesquisa com seres humanos e obteve parecer consubstanciado de aprovação (CAAE N. 52548921.4.0000.5152). Os pesquisadores, então, buscaram em sua rede de contatos, indivíduos que se enquadrassem nos critérios estabelecidos para a realização da entrevista, sendo eles: Professores que lecionam em instituições de ensino superior e que, também, tivessem exercido a docência no período mais agudo de atuação pandêmica, a saber, nos anos de 2020, 2021 e início de 2022. Alguns profissionais docentes foram contatados, também, por seus e-mails institucionais, disponibilizados no site das instituições. Todas as entrevistas foram realizadas em modalidade online, na plataforma *Google Meet* e, a partir do consentimento dos participantes, gravadas por um software próprio.

Para a investigação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011). Segundo postulou a autora, a análise de conteúdo seguiria um roteiro previamente sistematizado, sendo regido pelas etapas: Pré-Análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados (Bardin, 2011)

Tabela 2

Descrição das categorias elaboradas para a análise das entrevistas

Categoria	Definição	Exemplo de Fala	F. S	F. A
Sintomas Físicos	Somatizações presenciadas no corpo, durante o período de atuação remota	“Pós pandemia eu fiz alguns exames médicos, e alguns indicadores já não estavam tão bons. Colesterol já estava alto, glicemia já estava numa zona de atenção... Então foi bem expressivo, né? A diferença de um período para o outro” “Quando a vida passou a ser remota, e eu ficava 10 ou 12 horas na frente do computador, começou o quadril a reclamar, o joelho a reclamar...”	3	7
Sintomas Psicopatológicos	Somatizações concernentes à mente, durante o período de atuação remota	“No começo eu fiquei paranoica. Aquilo de tudo que comprar ficar limpando. Tirar sapato, tirar roupa, uso das máscaras. Foi tudo, assim, muito estressante”	5	14

“Eu fiquei bem mal, assim... Porque às vezes a gente quer dar conta de tudo e não dá conta de nada, né? Então precisei fazer terapia”

Preocupação	Sentimento de incerteza e apreensão mediante a circunstância vivida	“Qualquer sintoma que a gente tinha, a gente ficava naquela: “Ai meu Deus, será que eu estou com Covid?” “Eu tenho um filho com diabetes, né? Então havia toda uma preocupação de não trazer a covid para casa”	7	18
Sobrecarga	Sentimento de sobrecarga em relação à jornada de trabalho	“Sinto muitos resíduos de sobrecarga da época da pandemia” “O Sistema de juntar as turmas se manteve até no Pós pandemia”	7	23
Desenvolvimento Pessoal	Percepção de autorrealização e aprimoramento de suas habilidades, durante o período de atuação remota	“A gente se apropriou de conhecimentos que não tinha antes.” “Eu senti que eu fiquei mais organizada com o remoto”	5	7
Autoconhecimento	Percepção de um conhecimento mais apurado sobre si, em função do período de enclausuramento	“Eu pude comparar, por exemplo, a minha efetividade na sala de aula tradicional e o potencial que isso ganhou no período de atuação remota” “Acho que o entendimento de que, independentemente do que a gente faça, algumas coisas vão pegar fogo de todo jeito... então é melhor a gente só ir dormir... foi um ganho que eu espero que permaneça”	5	7
Reverberação Familiar	Percepção da influência do contexto familiar no período de atuação remota	“Eu tenho uma filha pequena, e aí querendo ou não, se eu escutava um choro acaba que eu ficava preocupada me perguntando o que aconteceu? Será que se machucou?” “O maior desafio foi esse... levar o trabalho para casa e, ao mesmo tempo, fazer a família se adaptar à minha rotina de trabalho dentro de casa”	7	14
Dificuldade na adaptação ao remoto	Algum tipo de adversidade na transposição das aulas para o modelo remoto	“Minha maior dificuldade foi no ambiente virtual, até porque eu acho que o aproveitamento dos alunos foi muito ruim” “Nos primeiros seis meses, precisamos interromper as atividades práticas, até que o conselho lançasse as diretrizes para as atividades práticas”	7	28
Ganhos da atuação remota	Percepção de aspectos positivos que poderiam aprimorar a prática docente	“Tá muito mais fácil fazer defesa de teses online, com professores que a gente não poderia trazer por falta de dinheiro, mas que hoje estão aqui com a gente. Então isso foi um ganho” “Acho que economia de tempo para deslocamento, também, foi bem interessante”	6	29
Desamparo Organizacional	Avaliação de um suporte faltoso junto às atividades docentes	“Vejo que as instituições se aproveitaram daquela situação para sucatear, ainda mais, o ensino”	5	7

“Acredito que a resposta da instituição foi um pouco demorada”

Objetivando analisar as informações colhidas, os autores elaboraram 10 categorias de agrupamento, compiladas em três categorias de primeira ordem, sendo elas: Saúde (Sintomas Físicos, Sintomas Psicopatológicos, Preocupação), Cuidado Pessoal (Desenvolvimento Pessoal e Autoconhecimento), Carreira (Sobrecarga, Dificuldade na adaptação ao remoto, Ganhos na atuação remota, Desamparo Organizacional). Além disso, categorizou-se também o tópico Reverberação familiar.

Como é possível observar na Tabela 2, as categorias com o maior número de citações foram: Reverberação familiar (F.S = 7), Preocupação (F.S = 7), Sobrecarga (F.S = 7) e Dificuldades na adaptação ao remoto (F.S = 7), as quais dizem respeito à aspectos compreendidos como negativos no período de atuação remota. Por outro lado, tais categorias foram seguidas por Ganhos da atuação remota (F.S = 6).

DISCUSSÃO

Torna-se possível perceber que os achados estão em consonância com reverencial teórico pesquisado, considerando que, ainda que aspectos positivos tenham sido apontados, os negativos se sobressaíram. A pandemia, então, acentuou ainda mais as contingências aversivas já mapeadas dentro da profissão docente, como evidenciado na literatura (Monteiro & Souza, 2020; Santos Mozzato et al., 2021; e Nakamoto & Rufino 2022).

Ao que se percebe, o aspecto mais citado pelos entrevistados diz respeito às reverberações familiares durante o período pandêmico, corroborando com os achados de Araújo et. al (2021) cujo trabalho evidencia a família enquanto um fator crucial a ser compreendido

junto à dinâmica laboral remota a partir de seus aspectos positivos (suporte familiar) e negativos (estresse gerado por barulho)

Quanto à categoria Saúde, o aspecto negativo que mais se sobressaiu foi a sensação de Preocupação percebida durante a atuação pandêmica. Pelo relato dos entrevistados, observou-se que está se deu pela dificuldade em se projetar ante um futuro incerto, a partir do ineditismo circunstancial. Tal apontamento está de acordo com Caldas et. al. (2022); Coelho, Silva, Pellegrini e Patias (2021); Freitas et. al. (2021), que evidenciam o trabalho remoto como mais estressante e preconizador de ansiedade. No entanto, contrariando a literatura (Silva & Leite, 2021) os entrevistadores revelaram uma baixa incidência de sintomas físicos relacionados à modalidade de trabalho remota. Levanta-se, como hipótese, a possibilidade de este resultado se dar em função de todos os integrantes do grupo amostral revelarem tentar incluir ao menos alongamentos entre as atividades laborais. Por outro lado, o número de sintomas psicopatológicos se mostrou um pouco mais elevado (FS 5), estando em consonância com a literatura pesquisada, a qual ressalta o impacto no agravamento da condição psíquica de profissionais docentes em circunstâncias remotas (Freitas et al., 2021; Monteiro & Souza, 2020).

Em relação à categoria Carreira, percebe-se que, em geral, os docentes entrevistados foram quase unânimes em elucidar o aumento da sobrecarga de trabalho (FS. 7), tendo como agravante a dificuldade de adaptação ao ensino remoto (F.S 7). Estes dados estão acordados com a literatura pesquisada, a qual indica que o trabalho remoto tende a trazer consigo uma jornada dupla ou tripla para profissionais educadores, sobretudo mulheres (Coelho et al., 2021; Coutinho et al., 2021; Santana et al., 2022). Para além, um outro aspecto tido como angustiante por mais da metade dos profissionais entrevistados fora o desamparo organizacional. Entende-se, como desamparo organizacional, a percepção de que a Organização não apenas não cuida

do colaborador, como também não o valoriza na realização de suas funções (Nogueira & Oliveira, 2022).

Em contrapartida, também foram relatados alguns ganhos a partir da atuação remota, como a possibilidade de participação em bancas de dissertações, e congressos em modalidade online. Tais apontamentos vão de acordo com os achados de Junior et al. (2023), que realçam ganhos significativos na modalidade online. Além disso, metade dos entrevistados apontaram no período de trabalho remoto uma oportunidade de aprimoramento do desenvolvimento pessoal e do autoconhecimento. Os apontamentos encontrados ancoram-se na literatura, considerando ser o autoconhecimento um aspecto vital para a saúde mental e, assim, para o enfrentamento dos desafios que acompanharam a pandemia da Covid-19 (Santana, et al., 2022).

À luz do modelo demanda-controle, o que se observa é que, em geral, os relatos apontam para um exercício docente universitário sendo interpretado como de alta exigência, considerando que a demanda psicológica se mostrou elevada e, de maneira diametralmente oposta, os docentes se sentiram impotentes e sem a devida percepção de controle de suas atividades e das circunstâncias que as perpassaram. Tais relatos vão na mesma direção dos achados da literatura, que já classificava o trabalho de professores brasileiros como sendo de alta exigência (Pereira et. Al, 2014; Birolim et. al., 2019; Campos et al. (2020). Conferindo com os apontamentos da literatura, os achados parecem sugerir que, de fato, o trabalho entendido como de alta exigência ocasionou um alto nível de desgaste juntos aos profissionais entrevistados, culminando nos comprometimentos patológicos sentidos pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho alcançou os objetivos propostos, dimensionando, ainda que de maneira exploratória, os agravamentos das condições de saúde mental e física em professores universitários. Mediante os resultados apresentados, destacam-se o impacto das reverberações

familiares, o sentimento de preocupação sentido pelos docentes universitários, bem como a sobrecarga laboral. Infere-se, à luz do modelo demanda-controle de Karasek (1979), que os relatos dos entrevistados convergem na hipótese de que o modelo de trabalho remoto, em professores universitários, se deu majoritariamente a partir de uma dinâmica de alta exigência.

Quanto às limitações do presente estudo, poderão ser citados alguns fatores como a dificuldade de encontrar profissionais docentes com uma jornada laboral amena, que lhes possibilitasse a concessão de uma entrevista. No interim em que os professores estavam sendo contatados, os pesquisadores receberam uma série de negativas, sob alegações de inviabilidade horária. Além disso, ressalta-se também que, em virtude de a amostra ser relativamente reduzida, algumas variáveis não puderam ser exploradas, como o impacto etário dos profissionais junto às condições de adaptabilidade às tecnologias remotas, além das nuances compreendidas a partir dos distintos cursos de graduação e pós graduação, por exemplo.

No que tange às lacunas, observa-se que a amostra, ainda que tenha possibilitado uma série de reflexões, apresenta-se como incipiente no que diz respeito à generalização dos dados, a cenários mais abrangentes. Além disso, percebe-se também que o conteúdo colhido não permitiu um aprofundamento nas diferenciações vividas por professores universitários de realidades privadas e públicas. Espera-se, a partir do presente estudo, que pesquisas junto à realidade de docentes universitários sejam conduzidas com um número amostral maior e, também, a partir da utilização de instrumentos psicometricamente validados. A partir de tais investigações, resultados mais apurados e precisos poderão ser encontrados, possibilitando uma perspectiva mais consistente junto à realidade vivida por professores universitários durante a pandemia da COVID-19.

Portanto, a partir dos achados e reflexões do presente trabalho, se faz notório a urgência de uma compreensão mais minuciosa sobre como os profissionais docentes vivenciaram os

percalços pandêmicos. Não obstante, aponta-se para a necessidade de um mapeamento acurado dos efeitos destes em suas rotinas (laborais ou não), num mundo cujas sequelas de uma pandemia, a nível global, ainda se fazem presentes. Tais esclarecimentos se mostram vitais para que ações estratégicas que mitiguem tais complicações sejam tomadas, na prerrogativa que, em um mundo cada vez mais remoto, a concretude se faz presente no protagonismo que docentes exerceram, exercem e exercerão ante a iminência de novas realidades e, consequentemente, de inéditos enredos.

REFERÊNCIAS

Alves, M. G. D. M., Hokerberg, Y. H., & Faerstein, E. (2013). Tendências e diversidade na utilização empírica do Modelo Demanda-Controle de Karasek (estresse no trabalho): uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16(1), 125-136.

Bardin. L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Almedina.

Araújo, M. da P. N., Barroso, R. da R. F., Machado, M. L., Cunha, C. de M., Queiroz, V. A. de O., Martins, P. C., & Santana, M. L. P. de. (2021). Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(9), e24310918068. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18068>

Baldaçara, L., Silva, Á. F., Castro, J. G. D., & Santos, G. D. C. A. (2015). Common psychiatric symptoms among public school teachers in Pal-mas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*, 133(5), 435-438. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2014.8242810>

- Bezerra, K. P., Costa, K. F. de L., Oliveira, L. C. de, Fernandes, A. C. L. ., Carvalho, F. P. B. de ., & Nelson, I. C. A. de S. R. . (2020). Remote teaching in state public universities: the future that is present. *Research, Society and Development*, 9(9), e359997226. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7226>
- Birolim, M. M., Mesas, A. E., González, A. D., Santos, H. G. D., Haddad, M. D. C. F. L., & Andrade, S. M. D. (2019). Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1255-1264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>
- Caldas, L. R. dos R., Teles, M. C., Guimaraes, A. L. R., & Sousa, J. F. G. de. (2022). Remote education during the COVID-19 pandemic: teaching perception, quality of life and anxiety among university professors in Minas Gerais, Brazil. *Research, Society and Development*, 11(1), e37511125041. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25041>
- Carlotto, M. S. (2002). A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em estudo*, 7(1), 21-29. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>
- Campos, T. C., Vêras, R. M., & Araújo, T. M. D. (2020). Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 25(3), 745-768. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300012>
- Castioni, R., Melo, A. A. S. D., Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, 29(1), 399-419. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>

- Caramori, J. T., Palhares Neto, A. A., Smaira, S. I., Silva, V. D. S., Costa, R. A. D. A., & Lima, M. C. P. (2021). Internato na pandemia Covid-19: a experiência de uma escola médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(3). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200396>
- Cercal, G. C. S., Paula, A. L. D., Novis, J. M. M., Ribeiro, V. V., & Leite, A. P. D. (2019). Fadiga vocal em professores universitários no início e ao final do ano letivo. *CoDAS*, 32(1). <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018233>
- Coelho, C. H. (2017). Gestão acadêmica exercida por professores universitários: um estudo de caso. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, 8(1), 162-179.
- Coelho, E. A., da Silva, A. C. P., de Pellegrini, T. B., & Patias, N. D. (2021). Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. *PSI UNISC*, 5(2), 20-32. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16458>
- Coutinho, B. A., Tenca, L. R., & Mombelli, C. S. (2021). Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o trabalho das professoras pesquisadoras de Relações Internacionais. *Conjuntura Austral*, 12(59), 73-88. <https://doi.org/10.22456/2178-8839.113846>
- da Silva, C. M. G. D., & Pignatti, E. S. (2020). Relação entre saúde emocional e qualidade de vida no trabalho de professores universitários: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 75058-75075. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-071b>
- da Silva, M., Lima, M. P., & Andolhe, R. (2022). Apoio social em trabalhadores de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(6), e10507-e10507. <https://doi.org/10.25248/reas.e10507.2022>
- de Carvalho, A. G. L. S., & de Souza, A. C. P. (2021). Como a pandemia da Covid-19 vem afetando o cotidiano das comunidades universitárias do nordeste brasileiro? *Mundo Amazônico*, 12(1), 43-64. <https://doi.org/10.15446/ma.v12n1.88489>

de Oliveira, M. B., Silva, L. C. T., Canazaro, J. V., Carvalhido, M. L. L., Souza, R. R. C. D., Neto, J. B., Rangel, D. P., & Pelegrini, J. F. de M. (2021). O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19 *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 918–932.

<https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-061>

do Vale, P. C. S., & Aguilera, F. (2016). Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 5(1).

<https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712>

dos Santos, S. A. A., Nakamoto, P., & Rufino, H. L. P. (2022). A necessidade de aprender sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação e os impactos na saúde mental dos professores. *Revista Triângulo*, 15(1), 103-117. <https://doi.org/10.18554/rt.v15i1.6105>

Dias, É. (2021). A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, 29(112), 565-573. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>

de Oliveira Barros, E., Duarte, M. C. S., Zaccara, A. A. L., Carlotto, M. S., de Oliveira, M. N., & Batista, J. B. V. (2015). Transtornos mentais que mais acometem professores universitários: um estudo em um serviço de perícia médica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(1), 119-125.

Dobrianskyj Weber, L. N., Leite, C. R., Stasiak, G. R., da Silva Santos, C. A., & Forteski, R. (2015). O estresse no trabalho do professor. *Imagens Da Educação*, 5(3), 40-52.

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i3.25789>

dos Santos, E. T., Salinas, E. C., da Silva, A. A. M., Lordano, G. A., Ayach, L. R., da Anunciação, V. S., & Batista, R. L. (2020). Covid 19 e os impactos na educação: percepções sobre brasil e cuba. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 16(1).

<http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia0054555>

Fernandes, G. C. P. S., & Vandenbergue, L. (2018). O estresse, o professor e o trabalho docente. *Revista Labor*, 1(19), 75-86. <https://doi.org/10.29148/labor.v1i19.39549>

Ferreira, H. J., Miotto, K., Pereira, J. C., Lopes, J., Gontijo, K. Q., Pereira, C. C., Klehm, R. B., & Santos, W. E. F. (2022). E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. *Movimento*, 27(1). <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117478>

Ferreira, L. G., Ferraz, R. D., & Ferraz, R. de C. S. N. (2021). Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. *fólio - Revista De Letras*, 13(1). <https://doi.org/10.22481/folio.v13i1.9070>

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Freitas, R. F., Ramos, D. S., Freitas, T. F., Souza, G. R. D., Pereira, É. J., & Lessa, A. D. C. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(4), 283-292. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>

Goularte, J. F., Serafim, S. D., Colombo, R., Hogg, B., Caldieraro, M. A., & Rosa, A. R. (2021). COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *Journal of psychiatric research*, 132(1), 32–37. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>

Junior, N. T., da Silva, F. S., Mendonça, J. C. A., & Cintra, R. F. (2023). A videoconferência na realização de um concurso docente durante a pandemia de covid-19. *Desafio Online*, 11(2). <https://doi.org/10.55028/don.v11i2.16126>

Kain, J. and Jex, S. (2010), "Karasek's (1979) job demands-control model: A summary of current issues and recommendations for future research", Perrewé, P.L. and Ganster,

D.C. (Ed.) *New Developments in Theoretical and Conceptual Approaches to Job Stress (Research in Occupational Stress and Well Being, Vol. 8)*, Emerald Group Publishing Limited, Bingley, pp. 237-268. [https://doi.org/10.1108/S1479-3555\(2010\)0000008009](https://doi.org/10.1108/S1479-3555(2010)0000008009)

Karasek, R. A. (1979). Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. *Administrative Science Quarterly*, 4(2), 285-308. <https://doi.org/10.2307/2392498>

Leite, A. F., & Nogueira, J. A. D. (2017). Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 42(6). <https://doi.org/10.1590/2317-6369000010116>

Lemos, D. (2011). Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. *Caderno CRH*, 24(1), 105-120. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000400008>

Lima, O., & Cordeiro, N. (2021). Os impactos ocasionados pela Pandemia Covid-19 no Bem-estar Psicológico de Profissionais de Saúde. *Revista de psicologia*, 15(56), 525-540. <https://doi.org/10.14295/online.v15i56.3157>

Maguiña, C., Gastelo, R., & Tequen, A. (2020). El nuevo Coronavirus y la pandemia del Covid-19. *Revista Medica Herediana*, 31(2), 125-131 <http://dx.doi.org/10.20453/rmh.v31i2.3776>

Manetti, M. L. (2010). *Estudo de aspectos profissionais e psicossociais no trabalho e a depressão em enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar*. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/T.22.2010.tde-10032010-083634. Recuperado em 2022-11-04, de www.teses.usp.br

Massa, L. D. B., Silva, T. S. de S., Sá, I. S. V. B., Barreto, B. C. de S., Almeida, P. H. T. Q. de, & Pontes, T. B. (2016). Síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista de terapia*

ocupacional da Universidade de São Paulo, 27(2), 180-189.
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189>

Mattos, A. I. S., Araújo, T. M. D., & Almeida, M. M. G. D. (2017). Interação entre demanda-controle e apoio social na ocorrência de transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*, 51(48). <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006446>

Medeiros, D. M. (2021). O teletrabalho durante a pandemia da covid-19: indicadores da intensificação do trabalho docente. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 10(3), 1158-1171.
<https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62304>.

Menezes, S. K. de O., & Santos, M. D. F. dos. (2021). Tecnologias digitais da informação e comunicação e covid-19 no contexto educacional: revisão sistemática da literatura. *Holos*, 1(1), 1-18. <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11668>

Monteiro, B. M. M., & Souza, J. C. (2020). Mental health and university teaching working conditions in the COVID 19 pandemic. *Research, Society and Development*, 9(9), e468997660.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7660>

Mozzato, A. R., Sgarbossa, M., & Mozzato, F. R. (2021). O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários. *Revista Sustinere*, 9(2), 487-508. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57959>

Neiva, M. B., Carvalho, I., Costa, E. S. F., Barbosa-Junior, F., Bernardi, F. A., Sanches, T. L. M., Oliveira, L. L., Lima, V. C., Miyoshi, N. S. B., & Alves, D. (2020). Brazil: the emerging epicenter of Covid-19 pandemic. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina*, 53, (e20200550). <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0550-2020>

Nogueira, A. P. S., & Oliveira, Á. de F. (2022). Impacto da Percepção de Suporte Organizacional e Capital Psicológico no Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 42, e238418. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238418>

Oliveira, J. T. de ., Sakeman, R., Silva, R. M. da ., Codinhoto, R. dos R. de O. ., & Medeiros, A. G. D. de . (2020). The academic environment: challenges in complying with security goals in pandemic times. *Research, Society and Development*, 9(9), e986998269. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8269>

Oliveira, M. T. B., Martins, A. M., Justino, M. G., Oliveira, J. H. G., Pisano, S., Pessoa, C. G. da S., Gomes, R. C. R. P., Silva, V. C. da, & Borges, A. K. P. (2020). Síndrome de Burnout em professores universitários: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), e3688. <https://doi.org/10.25248/reas.e3688.2020>

Pasini, C. G. D., Carvalho, E. D., & Almeida, L. H. C. (2020). A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)*, 9. Disponível em:

[https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09 - Educacao Hibrida em Tempos de Pandemia.pdf](https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discussao_09_-_Educacao_Hibrida_em_Tempos_de_Pandemia.pdf)

Paula, A. L. D., Cercal, G. C. S., Novis, J. M. M., Czlusniak, G. R., Ribeiro, V. V., & Leite, A. P. D. (2019). Percepção de fadiga em professores universitários de acordo com o nível de conhecimento sobre saúde e higiene vocal. *Audiology-Communication Research*, 24(1). <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2163>

Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde Mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 3(9), 26–32. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>

- Pereira, É. F., Teixeira, S. C., Pelegrini, A., Meyer, C., Andrade, R. D., & Lopes, A. D. S. (2014). Estresse relacionado ao trabalho em professores de Educação Básica. *Ciencia & trabajo*, 16(51), 206-210. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492014000300013>
- Poupart, J., Deslauriers, J-P., Groulx, L-H., Laperrière, A., Mayer, R., & Pires, A. (2008). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes
- Prado, R. L., Bastianini, M. E., Zanelato Cavalleri, M., Fogaça Rosa Ribeiro, S., Gava Pizi, E. C., & Avansini Marsicano, J. (2017). Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista Da ABENO*, 17(3), 21–29. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i3.409>
- Rochaël, N. J. (2020). Pandemia e perspectivas no mundo do trabalho. *Caderno De Administração*, 28(1), 82-88. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53609>
- Rodrigues, C. M. L., Faiad, C., & Facas, E. P. (2020). Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(1). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>.
- Santana, L. D. L., Ramos, T. H., Ziesemer, N. D. B., & Pedrolo, T. P. D. C. E. (2022). Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19. *Actualidades Investigativas en Educación*, 22(1), 219-250. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v22i1.47441>
- Santinello, J., Costa, M. L. F., & Santos, R. O. D. (2020). A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. *Educar em Revista*, 36(1). <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76042>
- Santos, G. M. R. F. D., Silva, M. E. D., & Belmonte, B. D. R. (2021). COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(1), 237-243. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>

Shimabuku, R. H., Mendonça, H., & Fidelis, A. (2017). Presenteísmo: contribuições do Modelo Demanda-Control para a compreensão do fenômeno. *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 20(1), 65-78. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v20i1p65-78>

Silva, N. G., & Aguiar, M. da C. C. de. (2021). O ensino universitário nos últimos dez anos: indicações para um contexto pós-pandêmico. *Práxis Educacional*, 17(46), 374-396. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.6764>

Silva, D. D. C. I., & Leite, A. G. (2021). Análise sobre a Percepção de Saúde Física e Psicológica de Professores Brasileiros Durante as Aulas Remotas na Pandemia Covid-19. *EaD em Foco*, 11(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1546>

Silva, V. D. S., Palhares Neto, A. A., Alencar, R. D. A., Romanholi, R. M. Z., Lima, M. C. P., & Caramori, J. C. T. (2021). Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210136>

Soares, A., & Menezes, R. F. D. (2021). Coronavírus no Brasil: a marcha da insensatez. *Saúde e Sociedade*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200653>

Souza, M. C., Guimarães, A. C. A., & Araujo, C. D. C. R. (2013). Estresse no trabalho em professores universitários. *Revista de Atenção à Saúde*, 11(35). <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol11n35.1805>

Souza, K. R., Mendonça, A. L. O., Rodrigues, A. M. S., Felix, E. G., Teixeira, L. R., Santos, M. B. M., & Moura, M. (2017). A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 3667-3676. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.01192016>

- Sunde, R. M. (2022). Saúde Mental dos professores em tempos da Pandemia da Covid-19: entrevista aos professores das escolas primárias da cidade de Nampula-Moçambique. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 8(1), 238–250. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V8N1A14>
- Terra, A. D. G., Bastos, T. G., Nunes, L. C. do E. S. ., & Queiroz, B. T. . (2021). The Pandemy and the precarization of working conditions of higher education teachers. *Research, Society and Development*, 10(9), e33810918344. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18344>
- Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C. D., Silva, M. J. D. S., & Petterle, R. R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42(116), 87-99. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>
- Tundis, A. G. O., & Monteiro, J. K. (2018). Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. *Psicologia da Educação*, 46(1). <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180001>
- Vieira, M. M. M., Bagnara, I. C., & Vieira, J. de A. (2020). Atuação do professor no ensino superior: o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão na prática docente. *Debates Em Educação*, 12(2), 232–246. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEsp2p232-246>
- Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, B., Song, J., et al. (2020). Coronavirus Investigating and Research Team. *The New England journal of medicine*, 382(8), 727–733. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>

Apêndice I

Resumo da Pesquisa Bibliográfica

Autores	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Amostra	Principais resultados
Santos, Nakamoto & Rufino, 2022	A necessidade de aprender sobre as tecnologias digitais de informação e Comunicação e os impactos na saúde mental dos professores	Revisão Bibliográfica	Investigar como a saúde mental do professor pode ser comprometida devido à cobrança de que ele detenha o conhecimento das tecnologias digitais.	Livros e artigos científicos de pesquisas recentes (2019-2021)	As condições de trabalho e a necessidade de aprender sobre as tecnologias digitais causam comprometimento na saúde mental de professores.
Silva & Leite, 2021	Análise sobre a Percepção de Saúde Física e Psicológica de Professores Brasileiros Durante as Aulas Remotas na Pandemia de Covid-19.	Pesquisa Quali-Quantitativa	Entender quais as maiores dificuldades enfrentadas no atual momento por professores brasileiros, acerca de sua saúde física e mental	299 respostas de professores a um questionário eletrônico desenvolvido.	Educadores relatam dedicarem mais tempo do que dedicavam anteriormente à pandemia em seus planejamentos, não possuindo espaços adequados para o desenvolvimento das atividades
de Carvalho & de Souza, 2021	Como a pandemia da Covid-19 vem afetando o cotidiano das comunidades universitárias do nordeste brasileiro?	Pesquisa Quali-Quantitativa	Refletir sobre os principais impactos do contexto pandêmico no cotidiano das comunidades universitárias da região Nordeste do Brasil	4.309 respondentes de um formulário digital,	As necessidades de adaptabilidade apresentadas pela pandemia encontram condições desiguais de adesão entre os/as diferentes integrantes das comunidades universitárias
Santos, Silva & Belmonte, 2021	COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários	Revisão bibliográfica	Refletir sobre experiências do ensino remoto emergencial pelo corpo docente universitário e dos impactos na saúde mental desses profissionais durante a	203 trabalhos, publicados em 2020, relacionados à pandemia do Covid-19	Os docentes se depararam com exigências que repercutiram em sua rotina, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade de trabalho. Evidenciou-se que esses profissionais foram afetados financeiros,

			pandemia da COVID-19		afetivos e emocionalmente.
Santos, Salinas, da Silva, Lordano, Ayach, da Anunciação & Batista, 2020	Covid 19 e os impactos na educação: percepções sobre Brasil e <u>Cuba</u>	Análise de dados documentais	Analisar os efeitos da pandemia na área da educação e no contexto espacial do Brasil e de Cuba, identificando as medidas adotadas.	Documentos oficiais de Brasil e Cuba, bem como relatórios divulgados pela UNESCO	Destaca-se a ausência por parte dos governos de Brasil e Cuba de um levantamento estatístico sobre a realidade, e as desigualdades regionais.
de Oliveira, Sakemian, da Silva, Cardinoto, Angela & Medeiros, 2020	Desafios nos cumprimentos das metas de segurança nos tempos de pandemia no âmbito acadêmico	Revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa	Mensurar tanto o impacto das medidas adotadas pelas instituições de ensino superior quanto a reação dos professores a estes desafios, como o distanciamento social, medidas preventivas e o EAD	Questionário respondido por 21 professores de ensino superior, mais os artigos encontrados nas bases de dados, BIREME, REDIB, LILACS, BVS E SCIELO.	Os apontam para preocupações convergentes com os artigos encontrados, de que os docentes se encontram apreensivos, inseguros e perdidos diante da pandemia do Covid-19.
Ferreira, et al., 2021	E a educação física? Narrativas de Professores-pesquisadores sobre as Aulas remotas em institutos federais	Pesquisa Qualitativa	Analisar as experiências de professores-pesquisadores de Educação Física com o ensino remoto em Institutos Federais.	Entrevistas realizadas com oito professores-pesquisadores de educação física	Relatou-se que as experiências docentes envolveram respostas transformadoras frente aos limites encontrados no ensino remoto.
Caldas, et al., 2022	Educação à distância durante a pandemia do COVID-19: percepção docente, qualidade de vida e ansiedade entre professores universitários de Minas Gerais,	Quantitativa	Verificar os efeitos da transição da educação presencial para a online na qualidade de vida e na ansiedade de professores brasileiros	80 professores de instituições de ensino do estado de Minas Gerais que responderam a um	A existência de indicadores de concordâncias sobre o conhecimento para ensinar online, a necessidade de modificar a metodologia de ensino e que o ensino online é mais estressante.

	Brasil			questionário online.	
Santana, Ramos, Ziesemer, & Pedrol, 2022	Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19	Pesquisa Qualitativa	Identificar os fatores intervenientes na qualidade de vida dos docentes de uma instituição educacional pública federal brasileira durante a pandemia	20 professores do ensino Básico, Técnico e Tecnológico, que preencheram um formulário online.	A pandemia interferiu na qualidade de vida da população estudada. Como principais efeitos negativos observaram-se: sobrecarga de trabalho; dificuldades com as mudanças de rotinas e adaptações tecnológicas; Como fatores positivos identificou-se: aproximação familiar e autoconhecimento
Caramori, Palhares Neto, Smaira, Silva, Costa e Lima, 2021	Internato na pandemia Covid-19: a experiência de uma escola médica	Relato de experiência	Apresentar o processo de retorno dos alunos do internato de uma escola de Medicina	Relato de experiência de alunos e professores pertencentes ao internato da faculdade de medicina de Botucatu	Ressalta-se a importância das decisões coletivas, da comunicação empática, do acolhimento e cuidado com a saúde mental como estratégias de resignação diante da pandemia do Covid-19.
Silva, et al., 2021	Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas	Relato de experiência	Apresentar os impactos do programa de mentoria da faculdade de medicina de Botucatu na atenuação do sofrimento psíquico dos alunos de graduação das áreas de saúde	Relato de experiência de alunos e professores pertencentes ao internato da faculdade de medicina de Botucatu	O programa de mentoria conseguiu ter visibilidade entre alunos, professores e profissionais, e está conseguindo se firmar como estratégia para resgatar a afetividade e humanizar as relações na instituição.
Mozzato, Sgarbossa & Mozzato, 2021	O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários	Ensaio Teórico com revisão de literatura	Debater e alçar reflexões sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina e na saúde do professor universitário.	Revisão de artigos que compreendes sem as mazelas vivências na pandemia do Covid-19	A pandemia trouxe diversas consequências para a sociedade e, sobretudo, para a educação, cujas fragilidades, são expostas frente à pandemia.

Coutinho, Tenca & Mombelli, 2021	Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o trabalho das professoras pesquisadoras de Relações Internacionais	Pesquisa Quali-Quantitativa	Analisar os efeitos dos primeiros meses de pandemia do Covid-19 sobre o trabalho das professoras pesquisadoras de pós-graduação em Relações Internacionais do Brasil	45 respostas, obtidas em um questionário online desenvolvido pelas pesquisadoras	Questões estruturais como a jornada dupla ou tripla das docentes foram agravadas nesse período e a carga de trabalho Expandida, impactando na saúde mental e produção científica.
Lima & Cordeiro, 2021	Os impactos ocasionados pela Pandemia Covid-19 no Bem-estar Psicológico de Profissionais de Saúde e Professores	Análise documental	Analisar os impactos que a pandemia tem causado na saúde mental da sociedade, verificando, ao final, quais as orientações e melhores formas de intervenção	Notícias e diretrizes ante a pandemia do Covid-19	O sofrimento psicológico que se tem presenciado, atinge a população geral, professores e os profissionais da saúde, esses últimos que têm atuado diretamente no controle do vírus.
Freitas, Ramos, Freitas, Souza, Pereira & Lessa, 2021	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19	Pesquisa Quantitativa	Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia	150 professores universitários da área da saúde, que responderam um questionário online	A prevalência de sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde foi elevada
Sunde, 2022	Saúde mental dos professores em tempos da Pandemia da covid-19: entrevista aos professores das escolas primárias da cidade de Nampula-Moçambique	Pesquisa Qualitativa	Avaliar os impactos da pandemia na saúde mental dos professores das escolas primárias da cidade de Nampula, em Moçambique	5 professores das escolas primárias da cidade de Nampula, que participaram de uma entrevista semiestruturada	A pandemia afetou a saúde mental de toda comunidade escolar. Os entrevistados relataram experiências de ansiedade e medo entre alunos, professores e outros servidores no retorno ao presencial

Coelho, da Silva, Pellegrini & Patias, 2021	Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia	Análise do discurso de duas rodas de conversa	Relatar uma experiência de duas “Rodas de Conversa”, desenvolvidas entre as ações de um projeto de extensão em andamento, com ênfase na promoção de saúde mental do(a) docente durante a pandemia da Covid-19	Conteúdo das rodas de conversa, realizada junto à professores do ensino fundamental da rede pública e privada	Os resultados apontam dificuldades dos(as) docentes com relação à configuração de ensino remoto, sobrecarga pela intensificação do trabalho e relatos de sintomas de ansiedade e estresse.
Monteiro & Souza, 2020	Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19	Revisão bibliográfica de literatura	Discutir os fatores etiológicos, bem como os sintomas e desordens inerentes à saúde mental de docentes universitários, submetidos a condições de trabalho insalubres, no âmbito da COVID-19	Artigos encontrados nas bases de dados SCIELO, PUBMED, BVS, publicados entre 2017 e 2020.	As condições de trabalho dos docentes são precarizadas e sofrem precarização agravadas pela pandemia da COVID-19. Soma-se ainda que há relações entre classe e sexo, quando se trata de sofrimento mental em professoras universitárias
Menezes & Santos, 2021	Tecnologias digitais da informação e comunicação e covid-19 no Contexto educacional: revisão sistemática da literatura	Revisão Sistemática de Literatura	Analisar como as tecnologias da informação e comunicação foram utilizadas durante a pandemia.	Foram selecionados 36 artigos, procurados nas bases de dados	O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação se configurou como um desafio, pois professores e estudantes não estavam familiarizados com a sua utilização em práticas de ensino